

Cibercrime: país responde por 80% dos ataques de trojans da AL

Febraban alerta sobre investida de criminosos, que se passam por funcionários de banco

Por Martha Imenes

O Brasil concentra 80% dos ataques de trojans bancários – malware que rouba dados financeiros – na América Latina, com mais de 1,5 milhão de tentativas bloqueadas entre agosto de 2024 e junho de 2025. Isso equivale a mais de 4 mil ataques por dia. As informações são da Kaspersky, empresa multinacional russa de cibersegurança. E não para por aí, dessa vez a fraude vem mascarada de transação bancária: criminosos se passam por falsos gerentes de instituições financeiras e, mascarando o número de origem da ligação, convencem clientes a fornecer senhas e dados bancários. O alerta foi feito pela Federação Brasileira de Bancos (Febraban).

Ao fingir ser funcionário do banco, o estelionatário alega que foram feitos descontos indevidos na conta-corrente do cliente ou que o cartão foi clonado, aponta a Febraban. Alegam ainda que há necessidade de fazer atualização de

segurança. Quando o cliente passa os dados e senhas aos criminosos, essas informações são usadas para o golpe.

A Febraban alerta que nenhum funcionário de banco liga para clientes a fim de pedir dados financeiros. Por isso, ao receber uma ligação desse tipo, o cliente deve desligar o telefone. E, caso tenha dúvidas, ele mesmo deve procurar os canais oficiais do banco.

Raphael Mielle, diretor de Serviços e Segurança da Febraban, lembra: “Nenhum gerente ou funcionário de banco pede senhas, dados financeiros e muito menos que o cliente faça uma transação bancária para resolver supostos problemas na conta. Se receber este tipo de contato, encerre-o na hora”.

Segundo a Febraban, o cliente deve estar sempre alerta, porque os bancos nunca solicitam dados pessoais, senhas, atualizações de sistemas, chaves de segurança, pagamentos ou estornos de transações.

Além disso, a entidade orienta que senhas pessoais, códigos ou tokens são de uso pessoal, intransferível e exclusivo do cliente e não devem ser compartilhados com outras pessoas. Essas informações nunca devem ser digitadas ou fornecidas durante uma ligação ou em mensagens de e-mails ou links.

A federação orienta que, caso tenha sido vítima de algum crime, o cliente deve notificar imediatamente o seu banco para que medidas de segurança sejam adotadas, como o bloqueio do aplicativo ou de sua senha de acesso. Também é importante registrar um boletim de ocorrência.

Outras modalidades

Além do golpe do falso gerente, há outras modalidades em circulação, como o golpe do motoboy, em que criminosos recolhem cartões supostamente bloqueados; o phishing por e-mail e SMS, que leva a páginas falsas

de bancos; e o golpe do Pix falso, com comprovantes adulterados ou QR Codes manipulados.

Emílio Simeoni, especialista em segurança digital, resume o problema: “O que favorece a ação dos criminosos não é a falta de segurança técnica dos bancos, mas sim a falta de conhecimento dos clientes.”

A empresa de cibersegurança faz um alerta: o uso de inteligência artificial vai tornar os golpes mais sofisticados e difíceis de identificar, incluindo fraudes com Pix e phishing avançado.

Segundo ele, apesar dos sistemas bancários terem camadas de proteção, os golpistas exploram a ingenuidade ou distração das vítimas.

Especialistas avaliam que esses golpes mostram como os criminosos se adaptam às novas tecnologias e hábitos digitais. “A melhor defesa continua sendo a atenção constante e o uso exclusivo dos canais oficiais dos bancos”,

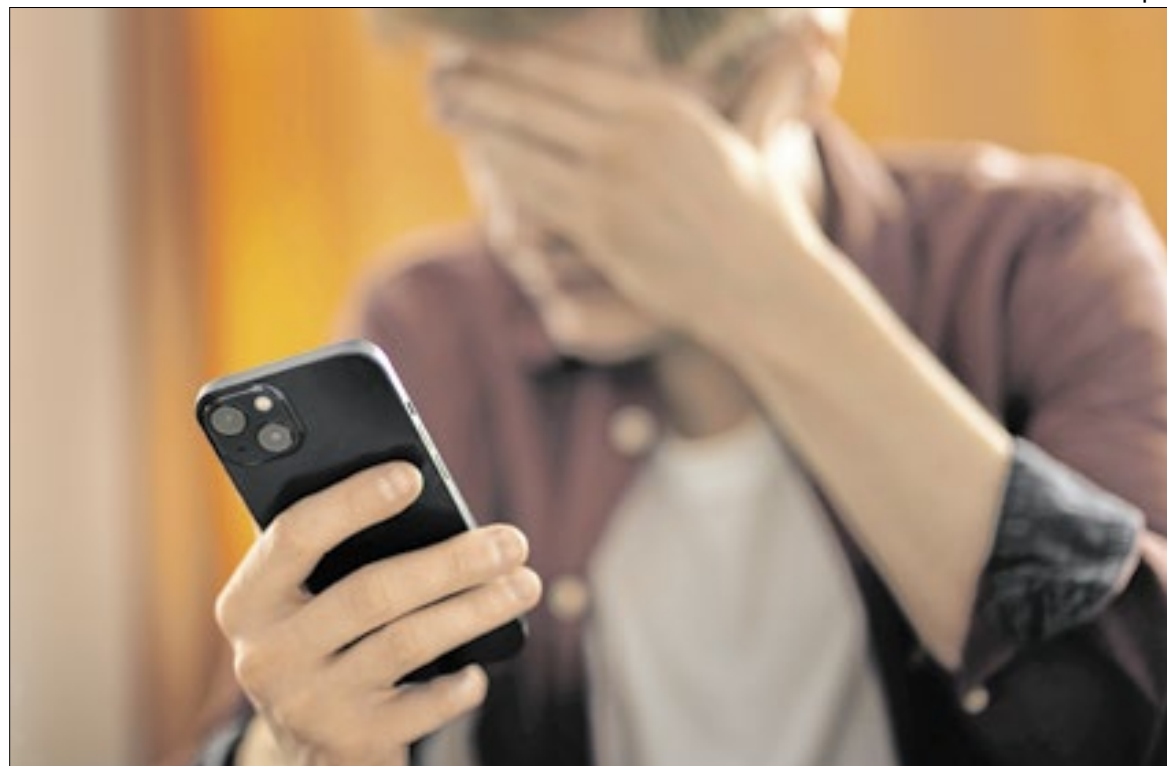
explica Simeoni.

Criminosos clonam a conta do aplicativo e enviam mensagens para contatos da vítima pedindo transferências de dinheiro. Muitas vezes usam argumentos de urgência ou fingem ser familiares.

O golpista anuncia produtos em sites ou redes sociais, exige pagamento antecipado e desaparece sem entregar nada. Também pode se passar por comprador e enviar comprovantes falsos.

O criminoso liga ou envia mensagens fingindo ser da central do banco. Ele pede dados pessoais, senhas ou códigos de autenticação, alegando problemas na conta ou necessidade de atualização.

O cliente recebe uma ligação dizendo que o cartão foi clonado. O golpista orienta a vítima a cortar o cartão e entregá-lo a um motoboy “do banco”. Com o chip intacto, os criminosos conseguem realizar transações.



Bandidos se passam por gerentes de banco para pedir senha de clientes. Cuidado: é golpe

Abertura de pequenos negócios bate recorde em 2026, aponta a Receita

Freepik

O número de pequenos negócios abertos no Brasil bateu novo recorde nos primeiros dois meses deste ano. De acordo com dados da Receita Federal - reunidos pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) - mais de 1,033 milhão de formalizações foram feitas em janeiro e fevereiro, considerando microempreendedores individuais, microempresas e empresas de pequeno porte.

O resultado supera em 3% o recorde anterior, alcançado no primeiro bimestre de 2025. Segundo levantamento do Sebrae, os três tipos de pequenos negócios representaram 97,3% do total de cadastros de pessoas jurídicas formalizados no país.

A abertura categoria de microempreendedor individual

(MEI) lidera largamente, com 79,5%. Em seguida, aparecem as microempresas (17%) e as pequenas empresas (3,5%). Eles se diferenciam principalmente pelo volume de faturamento e pela quantidade de empregados.

Mais pessoas

A categoria microempreendedor individual foi criada para formalizar os trabalhadores por conta própria, por isso, só se encaixam como MEI os empreendedores de determinadas atividades com faturamento de até R\$ 81 mil por ano com, no máximo, um funcionário.

As micro e pequenas empresas podem empregar mais pessoas, sendo que as primeiras faturam até R\$ 360 mil anuais, enquanto as segundas chegam a



Resultado de MPes supera em 3% o recorde anterior

R\$ 4,8 milhões.

Dados de 2025 do Sebrae, mostram que essas empresas fo-

ram responsáveis por mais de 80% do saldo de contratações do país no ano passado.

Considerando apenas os microempreendedores, a maioria opera no setor de serviços. Em fevereiro, 65% do total de novos pequenos negócios exerciam atividades dessa categoria, seguidos por 19,6% no Comércio, 7,6% na Indústria e 6,8% na Construção.

A análise por atividades mostrou que as mais frequentes, entre os microempreendedores foram de malote e entrega, transporte rodoviário de carga e publicidade.

Entre as micro e pequenas empresas, por suas vez, teve destaque a abertura de negócios de atenção ambulatorial executada por médicos e odontólogos, serviços combinados de escritório e apoio administrativo e atividades da saúde, exceto médicos e odontólogos.